



A palavra é o instrumento  
irresistível da conquista  
da liberdade.  
Rui Barbosa



Assista à  
playlist da  
Capital S/A  
no Youtube

## Empresários e trabalhadores do comércio fecham acordo para reajuste salarial

Os mais de 120 mil empregados do comércio varejista vão receber os salários retroativos a maio e dos demais meses com reajustes variando entre 5,32% e 4%. Para quem ganha até R\$ 8 mil mensais, o aumento será de 5,32%. Os que recebem acima de R\$ 8 mil foram contemplados com 4% e mais 1,32% a partir de 1º de novembro próximo sobre o salário reajustado. O salário de ingresso — piso da categoria — passa para R\$ 1.681. A nova Convenção Coletiva de Trabalho foi assinada pelos presidentes do Sindicato do Comércio Varejista, Sebastião Abrietta, e do Sindicato dos Comerciantes, Geralda Godinho. O trabalho nos feriados foi liberado em todas datas, exceto em 25 de dezembro de 2025, 1º de janeiro de 2026 e na Sexta-feira Santa — que cairá em 3 de abril de 2026.



Sindvarejista-DF

## Tarifaço de Trump pode encolher PIB dos EUA

Levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que o principal prejudicado com as tarifas impostas pela Casa Branca a parceiros comerciais são os Estados Unidos. O PIB americano pode cair 0,37% a partir das barreiras tarifárias impostas a Brasil, China e 14 outros países, além das taxas impostas à importação de automóveis e aço de qualquer lugar. O tarifaço pode reduzir em 0,16% o PIB do Brasil e da China, além de provocar uma queda de 0,12% na economia global e uma retração de 2,1% no comércio mundial (US\$ 483 bilhões).

Ed Alves/CB/DA Press



## Política do perde-perde

“Os números mostram que esta política é um perde-perde para todos, mas principalmente para os americanos. A indústria brasileira tem nos EUA seu principal mercado, por isso a situação é tão preocupante. É do interesse de todos avançar nas negociações e sensibilizar o governo americano da complementariedade das nossas relações. A racionalidade deve prevalecer”, afirma o presidente da CNI, Ricardo Alban.

Fecomercio



## 60 anos da entidade

A homenagem é parte das celebrações pelos 60 anos da CDL-DF, comemorados em 13 de abril. “Escolhemos homenagear pessoas que contribuíram com o Distrito Federal e com a nossa instituição. José Aparecido e Valcides se destacam especialmente pela parceria no projeto ‘Cativando Sorriso’”, destacou Pereira Neto.

## Atendimento odontológico a crianças

O projeto “Cativando Sorriso” oferece atendimento odontológico a crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos, por meio de unidade móvel do Sesc-DF que circula pelas Regiões Administrativas. A instituição fornece ainda os insumos e a equipe responsável pelos procedimentos.

## CDL homenageia Sistema Fecomércio-DF e celebra parceria institucional

O presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, e o diretor regional do Sesc-DF, Valcides de Araújo, foram homenageados pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL-DF) pela colaboração em projetos e pelo apoio ao desenvolvimento do varejo local. A entrega de medalhas e diplomas foi feita pelo presidente da casa, Eduardo Pereira Neto, durante cerimônia na sede da entidade. O empresário Tállal Abu Allan, integrante das duas instituições empresariais, também participou do encontro.



## Apelo ao comando da PMDF

O presidente do Sindhobar, Jael Silva, a diretora de Hospedagem, Valéria Farias, e o presidente do Sindicato das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança do DF (Siese-DF), Perseu Costa, foram recebidos ontem pela comandante da PMDF, coronel Ana Paula Barros Habka, e pelo sub-comandante geral, coronel Fabrício Boechat de Camargos. Relataram a preocupação com a sensação de insegurança dos empresários, aumento de roubos em estabelecimentos e importunação aos clientes e à comunidade por moradores de rua e criminosos infiltrados nessa população.

## Integração de câmeras públicas e privadas

O grupo de empresários apresentou reivindicações de providências relacionadas em ofício. E sugeriu projeto de integração entre as câmeras públicas e as privadas existentes, aumentando significativamente a capacidade de vigia do DF como um todo, numa parceria público-privada. “Esta seria uma medida muito rápida de implantação, com uma capacidade de identificação de delitos on-line e simultâneos e uma rapidez de interferência e ação imediata, diminuindo exponencialmente as ocorrências e aumentando significativamente as prevenções, evitando os delitos”, disse Jael.

**LUTO/** O preço e a falta de alternativas públicas para cremação e enterro de animais de estimação aumenta ainda mais a dor dos tutores. E a destinação incorreta que muitos acabam dando pode causar danos ao meio ambiente

# O alto custo para sepultar pets

Bruna Gaston CB/DA Press

» NATHÁLIA QUEIROZ

Com a perda de um animal de estimação, tutores no Distrito Federal enfrentam não apenas o luto, mas também o desafio de acessar um serviço essencial, que é a destinação adequada dos restos mortais dos pets. Não há opções públicas, o que torna o serviço financeiramente inacessível para muitos.

Em um cenário no qual 55% dos domicílios brasileiros abrigam ao menos um animal, segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada (PDAD) de 2024, a ausência de alternativas gratuitas compromete tanto o bem-estar emocional de quem busca uma despedida respeitosa quanto o controle sanitário e ambiental do DF.

Além disso, o impacto emocional da perda de um companheiro pode ser muito forte. “A gente tem que lembrar que hoje os animais são parte da família. O luto precisa ser validado e não depende da espécie, mas da relação que a gente constrói com ela. A despedida é essencial para a saúde emocional dos tutores”, diz a psicóloga clínica Sandy Luiza.

Carol Felix, 28, encontrou uma maneira simbólica de lidar com a perda. Após a morte da cachorrinha Susy, 20 anos, ela contratou um serviço de cremação e usou parte das cinzas para plantar uma árvore no prédio onde morava. “Ele tá lá crescendo, não tá florescido ainda, mas vai ser rosa. Transformei a saudade em ipê”, diz.

O preço da morte de um companheiro vai muito além dos custos financeiros. Rose Alves, 51 anos, viveu essa dor ao se despedir da poodle Patty, de 17 anos. Diante de um tumor no pâncreas, autorizou a eutanásia e optou pela cremação. Sem condições físicas e emocionais, não conseguiu acompanhar o processo. O serviço foi realizado em uma clínica veterinária e Rose preferiu não ficar com as cinzas.



## Rose Alves optou pela cremação e preferiu não ficar com as cinzas da poodle Patty

nica veterinária e Rose preferiu não ficar com as cinzas.

## Saúde pública

O **Correio** procurou a Gerência de Vigilância Ambiental, responsável pelo controle de zoonoses no DF, para entender como deve ser feito o manejo correto de animais mortos. O órgão explicou que não oferece subsídio para o recolhimento desses corpos. “Somos responsáveis apenas por recolher macacos, micos e mor-

cegos, por serem potenciais transmissores de doenças específicas”, informou a pasta.

Já o recolhimento de animais mortos nas vias públicas do Distrito Federal é feito pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU). De janeiro a março deste ano, foram coletadas 19 toneladas. Em 2024, foram recolhidas 69 toneladas e em 2023, 64 toneladas.

A bióloga e mestre pela UnB Angélica Yousef alerta que o encaminhamento dessa quantidade de animais para aterros sanitários não é a

forma mais adequada de manejo. Segundo ela, essa prática pode oferecer riscos à saúde pública. “O processo de decomposição dos animais pode durar bastante tempo, período no qual ocorre a proliferação de bactérias que podem contaminar o solo e atrair outros animais para o local, o que é prejudicial do ponto de vista sanitário”, aponta.

Para Aníbal Souza Felipe da Silva, presidente da Comissão Nacional de Medicina Veterinária Legal do Conselho Federal de Medicina Veterinária

## Licenciamento

O Instituto Brasília Ambiental (Ibram) informou que, em 2021, concedeu licença ambiental simplificada a um empreendimento privado, para a realização de serviços de cremação de animais. O órgão não localizou, em sua base de dados, autorização para cemitério de animais no DF.

Sobre a licença para o crematório, trata-se da Ambiental Pet, localizada em Sobradinho, com escritório 24 horas na Asa Norte, que funciona dentro de uma

clínica veterinária. A empresa oferece duas opções de serviço: cremação coletiva, sem devolução das cinzas, com certificado de cremação pelo WhatsApp; e cremação individual, com devolução das cinzas, pingente com cinzas, folha com a pata do paciente carimbada e certificado de cremação impresso.

Os preços variam conforme o peso do animal. Na modalidade coletiva, vão de R\$ 350 a R\$ 990. Na individual, ficam entre R\$ 600 e R\$ 1.350.

## » Legislação

O DF não conta com uma legislação distrital para tratar sobre cremação e sepultamento de pets. No entanto, tramita na Câmara Legislativa (CLDF) o PL 842/2019, de autoria do deputado Daniel Donizet (PL), que autoriza ambos os procedimentos em campos, túmulos e jazigos localizados nos cemitérios públicos e privados do DF. O texto foi aprovado nas comissões de mérito e está na Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJ) — última etapa antes do Plenário, onde será analisado sob a perspectiva da constitucionalidade.

ria (CNMVL-CFMV), é essencial a destinação correta dos corpos para evitar esse risco.

No Brasil, a declaração oficial de óbito dos pets é feita por médicos veterinários, que devem fornecer um atestado ao tutor com orientações sobre a destinação adequada. “Se o animal morreu em uma clínica ou hospital veterinário, o estabelecimento pode cuidar da destinação. Caso o tutor opte pelo sepultamento, deverá responsabilizar-se por fazê-lo atendendo à legislação ambiental”, detalha.

Com a inclusão dos animais no núcleo familiar, formando o que juristas chamam de “família multiespécie”, aumenta a preocupação com

a destinação adequada dos restos mortais desses pets.

Arthur Regis, vice-presidente da Comissão Especial de Proteção e Defesa dos Animais da OAB-DF, ressalta que o correto é sempre procurar as clínicas veterinárias e serviços especializados, por seguirem as normas locais. Ele reforça o alerta dos especialistas.

“Não é recomendável que o animal seja enterrado em áreas inadequadas, como granjas, pois isso pode configurar crime ambiental”, alerta Regis. Ele destaca que o corpo do animal pode contaminar o lençol freático durante a decomposição, representando riscos à saúde pública e ao meio ambiente.